



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

EDUCAÇÃO

Mais salário e infraestrutura

“Políticas públicas que garantam a permanência dos alunos nas escolas, valorização dos profissionais que trabalham nas salas de aula e melhores condições da rede física das escolas estão entre as prioridades de Santa Catarina”

(Diário Catarinense, domingo, dia 29, Reportagem Especial, p. 4 e 5)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 27, 28 e 29/11/2010



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 28/11/10
Assunto: Educação Mais salário e infraestrutura		Página: 4 e 5

EDUCAÇÃO

Mais salário e infraestrutura

Políticas públicas que garantam a permanência dos alunos nas escolas, valorização dos profissionais que trabalham nas salas de aula e melhores condições da rede física das escolas estão entre as prioridades de Santa Catarina

A série Desafios para SC, lançada no dia 14 pelo Diário Catarinense e pela RBS TV, apresentar eportagens especiais sobre três temas decisivos para o novo governo nos próximos quatro anos: segurança, saúde e educação. Estão sendo mostrados os problemas mais urgentes, o que o governador eleito Raimundo Colombo (DEM) falou sobre eles na campanha e opiniões de especialistas e de quem trabalha diretamente em cada área. Na TV, o assunto vai ao ar neste domingo, no Estúdio SC, e na segunda-feira, no Jornal do Almoço e no RBS Notícias. Os temas da série também merecem destaque na rádio CBN e nos sites do Grupo RBS.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 28/11/10
Assunto: Educação Mais salário e infraestrutura		Página: 4 e 5

INFRAESTRUTURA X SEGURANÇA

DIAGNÓSTICO

Rosa Silvino Prazeres, 60 anos, sempre viveu na comunidade José Mendes, na Capital. Há muitos anos ela acompanha a situação da Escola Estadual Jurema Cavallazzi, onde formou duas filhas e onde agora estuda uma neta. Segundo ela, a estrutura do colégio vem piorando ao longo dos anos.

– Se uma criança encostar, o muro pode cair. O portão não tem segurança, as crianças podem sair e qualquer um pode entrar.

Apesar de muitas escolas terem sido reformadas nos últimos anos, a questão de infraestrutura ainda é um problema para diversas unidades. Outro problema que preocupa é a violência nas escolas. Nos últimos anos, se tornaram notícia diversos casos envolvendo agressão de aluno ao professor, professor ao aluno e de pais contra professores. Além disso, pesquisas indicam que um em cada três alunos já viu uma

O NOVO GOVERNO

Em seu plano de governo, Colombo não diz claramente como solucionar os problemas de infraestrutura e segurança. Mas propõe fortalecer a relação da escola com a comunidade, “visando melhorar a qualidade da educação, combater a violência e preservar o patrimônio”.

Outra promessa é ampliar a descentralização dos recursos financeiros às escolas mediante contrato de gestão com os seus dirigentes e representantes da comunidade.

– É preciso fortalecer os laços entre as comunidades e escolas. Isso fica mais fácil quando damos maior poder às associações de pais e professores para decisões sobre investimentos – disse.

Além disso, também aponta fortalecer a descentralização dos recursos humanos, privilegiando a formação de ações educativas sintonizadas e integradas com a

OPINIÕES

Para a coordenadora do Sinte-SC, Alvet Bedin, um dos fatos que contribuíram para o aumento da insegurança nas escolas foi a decisão do governo de substituir a vigilância humana pela eletrônica (câmeras de vigilância).

– Os vigilantes tinham uma maior afinidade com a comunidade escolar e com a comunidade externa – avalia.

A professora de Pedagogia da UFSC, Ana Maria Borges de Sousa, defende acompanhamento psicológico. A rede pública recebe alunos de diferentes realidades, sendo que muitas vezes cabe ao professor administrar situações fora do seu papel.

– As escolas precisam estrutura para que o professor se sinta confortável e tenha condições para não levar trabalho para casa.

Além disso, a professora defende integração, para que a comunidade apoie aqueles que



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 28/11/10
Assunto: Educação Mais salário e infraestrutura		Página: 4 e 5

VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR X QUALIDADE DE ENSINO

DIAGNÓSTICO

Para especialistas em educação, a qualidade de ensino tem ligação direta com a valorização do professor. Em termos de qualidade de ensino, Santa Catarina tem indicadores que a colocam acima da média nacional, mas o sindicato da categoria reclama que o Estado paga um dos menores pisos do país. O baixo salário leva professores a outros empregos para completar a jornada, com sobrecarga e estresse.

Segundo o Sinte-SC, 80% dos pedidos de licença de professores são por causa de depressão.

– Tenho 29 anos de profissão e somente depois de 25 anos de trabalho é que comecei a sentir os efeitos. Mas o que vejo agora é que recém-formados não aguentam cinco anos. Os casos (afastamento por doença) estão aumentando muito – diz a professora Rosane de Souza, que, além de síndrome do pânico, tem problemas na

O NOVO GOVERNO

Uma das principais propostas de Colombo é a implantação da meritocracia, ou seja, os servidores passariam por avaliações e aqueles com melhores resultados receberiam mais. Um dos modelos é o sistema já implantado no Estado de São Paulo.

– O estímulo financeiro deve ter um espaço, sem ser o único mecanismo, para estimular a qualidade do ensino e da motivação da gestão das escolas e professores. Eles precisam de apoio para darem essas respostas, mas sistemas de avaliação devem ser implementados para valorizarmos que se envolvem em dar retorno à sociedade – afirmou.

Na proposta de governo, Colombo prevê reestruturar o plano de carreira do magistério, com a melhoria salarial e ampliação de outros benefícios

OPINIÕES

Segundo a coordenadora do Sinte-SC, Alvet Bedin, uma das principais reivindicações da categoria é a implantação do piso nacional do magistério. O diretor de Educação Básica e Profissional da Secretaria da Educação, Antônio Pazeto, diz que o salário não difere muito do piso nacional. Ele concorda que os valores têm que ser maiores, mas lembra que isso não depende só da Secretaria de Educação, pois passa pela lei fiscal e pelo Orçamento.

– Se quisermos professores identificados com as escolas, até mesmo o piso nacional está defasado – aponta.

Para a professora Rosane de Souza, é preciso melhorar a gestão.

– Há recurso, basta saber usar. Valorizar a educação não é jogar um computador na sala de aula. É pagar salário digno para que o professor não precise ficar pulando de escola em escola para



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem especial

Data: 28/11/10

Assunto: Educação Mais salário e infraestrutura

Página: 4 e 5

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL X ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

DIAGNÓSTICO

Nos últimos anos, as escolas catarinenses vêm se adaptando a uma nova realidade: a ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos. Segundo o diretor de Educação Básica e Profissional da Secretaria Estadual de Educação, Antônio Pazeto, desde 2007 a mudança vem ocorrendo no Estado. Mas ele reconhece que não é um processo fácil, por envolver estruturas municipais e estaduais com linhas de atuação distintas.

Além disso, há muito desconhecimento sobre o assunto, o que faz com que crianças com quatro ou cinco anos sejam matriculadas na primeira série do ensino fundamental. Outra mudança em curso é a implementação das escolas de tempo integral, que oferecem atividades para as crianças durante o período em que não estejam em aula. O projeto ainda está em fase inicial e resume-se a poucas

O NOVO GOVERNO

No plano de governo de Colombo não há referências diretas à municipalização do ensino fundamental ou às escolas de tempo integral.

As responsabilidades sobre educação básica são do município (educação infantil e fundamental) e do Estado (ensino médio).

Mas, na prática, o Estado ainda controla muitas escolas fundamentais. A municipalização é defendida como forma de aumentar os recursos para o ensino médio. Colombo considera a alternativa válida, pois defende que “quanto mais perto a gestão da escola das comunidades, melhor será o controle da qualidade”. Mas destaca que os municípios recebem a menor fatia da arrecadação e que não pode haver transferência de responsabilidades.

Ele prometeu mais ajuda aos municípios, para universalização

OPINIÕES

A pedagoga Rute da Silva, que pesquisa a ampliação do ensino fundamental, diz que esta transição precisa ser bem discutida entre o Estado e os municípios, para que o processo seja marcado pela continuidade.

Segundo ela, para evitar danos à aprendizagem, é necessário que se invista na adaptação das escolas e em material pedagógico apropriado. A coordenadora do Projeto Mais Educação da Escola Estadual Jurema Cavallazzi, Marília Pupo, também destaca a infraestrutura. O projeto que oferece atividades no período fora do horário de aula começou em 2009, mas enfrenta dificuldades.

— Colocaram recursos para compra de material e contratação de monitores, mas sem mexer na infraestrutura o projeto não rende o que poderia. Não temos salas suficientes para atividades e quando chove não tenho onde



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 28/11/10
Assunto: Educação Mais salário e infraestrutura		Página: 4 e 5

ENSINO MÉDIO X EVASÃO ESCOLAR

DIAGNÓSTICO

Segundo especialistas, menos de 50% dos jovens catarinenses entre 15 e 19 anos estão no ensino médio e o percentual dos que concluem é ainda menor.

O diretor de Educação Básica e Profissional da Secretaria Estadual de Educação, Antônio Pazeto, confirma esta realidade e diz que a evasão é um problema, principalmente, na primeira série do ensino médio. Segundo ele, a passagem da 8ª série do ensino fundamental para o ensino médio é "um baque", por envolver uma fase de mudanças provocada pela idade, troca de escola, de professores e de matérias.

– Nesta fase, muitos alunos desistem por fatores externos (como gravidez), falta de motivação ou a necessidade de um emprego. Mas os números mostram que, vencido o primeiro ano, a evasão estabiliza. É necessário maior atenção para que eles vençam esta

O NOVO GOVERNO

Colombo apontou como tema prioritário o investimento na formação profissionalizante dos jovens. Essa formação seria voltada ao mercado de trabalho e estruturada de acordo com as vocações econômicas de cada região. Para isso, o governador eleito propõe estruturar escolas técnicas que, em parceria com o governo federal e com organizações, seriam responsáveis pela preparação dos jovens.

Outra promessa são as chamadas Escolas de Ofícios, que também seriam planejadas segundo vocação de cada região. A proposta é incentivar uma formação profissional mais básica como, por exemplo, marceneiros, padeiros, eletricitas, dentre outras. O foco é atender ao público que quer entrar no mercado de trabalho. Neste caso, o modelo é a Padaria Escola, de Rio do Sul, que, segundo Colombo, alcançou

OPINIÕES

Para a professora do departamento de Estudos Especializados em Educação da UFSC, Ione Ribeiro Valle, o ensino médio é o nível de educação mais abandonado. O primeiro desafio é incluir os cerca de 60% dos jovens que estão fora da escola.

– É preciso pensar em uma expansão associada à qualidade. O Estado tem que olhar de forma comprometida para o ensino médio, criando uma política que considere as condições de vida do jovem – analisa Ione.

Para a professora, a criação das Escolas de Ofício, é uma "volta à Idade Média". Segundo ela, outras instituições fazem essa qualificação para o mercado de trabalho.

– Quando avançamos em discussões de uma formação voltada para a cidadania, que desafie o jovem a ser autônomo e agrupe mais conhecimentos para que se adapte ao mercado, voltar a

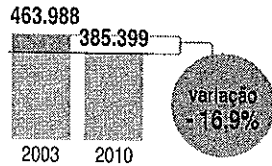


CLIPPING

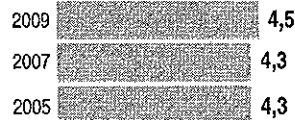
Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 28/11/10
Assunto: Educação Mais salário e infraestrutura		Página: 4 e 5

EM NÚMEROS

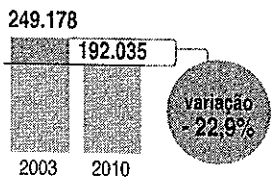
ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL



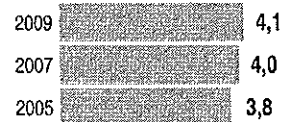
DE 5ª A 8ª SÉRIES -
SC é o 2º no ranking nacional



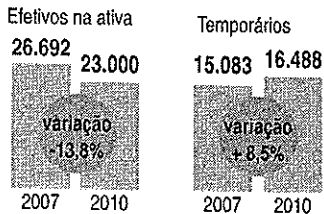
ALUNOS NO ENSINO MÉDIO



ENSINO MÉDIO -
SC é o 2º no ranking nacional

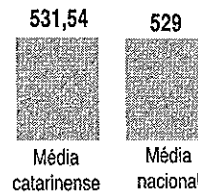


NÚMERO DE PROFESSORES



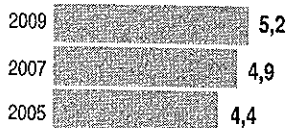
ENEM (EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO)

Escala de 0 a mil



IDE (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA)

ATÉ 4ª SÉRIE (ÍNDICE DE 0 A 10) -
SC é o 5º no ranking nacional





CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.estado	Data: 28/11/2010
Assunto: Mais salário e infraestrutura		Página: 18

EDUCAÇÃO

Mais salário e infraestrutura

Desafios para SC encerra com o diagnóstico e opiniões de especialista na área de saúde. A série, iniciada no dia 14, mostrou os problemas mais urgentes e o que o governador eleito Raimundo Colombo (DEM) falou sobre eles na campanha.

Valorização
DIAGNÓSTICO
Para especialistas em educação, a qualidade de ensino tem ligação direta com a valorização do professor. Em termos de qualidade de ensino, Santa Catarina tem indicadores que a colocam acima da média nacional, mas o sindicato da categoria reclama que o Estado paga um dos menores pisos do País. O baixo salário leva professores a outros empregos para completar a jornada, com sobrecarga e estresse. Segundo o Sinte/SC, 80% dos pedidos de licença de professores são por causa de depressão.
O NOVO GOVERNO
Uma das principais propostas de Colombo é a implantação da meritocracia, ou seja, os servidores passariam por avaliações e aqueles com melhores resultados receberiam mais. Um dos modelos é o sistema já implantado no Estado de São Paulo.
“O estímulo financeiro deve ter um espaço, sem ser o único mecanismo, para estimular a qualidade do ensino e da motivação da gestão das escolas e professores. Eles precisam de apoio para darem essas respostas, mas sistemas de avaliação devem ser implementados para valorizarmos que se envolvem em dar retorno à sociedade”, afirmou em entrevista.
No plano de governo, Colombo ainda propõe reestruturar o plano de carreira do magistério, com a progressiva melhoria salarial e ampliação de outros benefícios inerentes à atividade docente.
OPINIÕES
Segundo a coordenadora do Sinte/SC, Alvet Bedin, uma das principais reivindicações da categoria é a implantação



do piso nacional do magistério. O diretor de Educação Básica e Profissional da SED, Antônio Pazeto, diz que o salário do professor catarinense não difere muito do piso nacional. Ele concorda que os valores têm de ser maiores, mas lembra que isso não depende só da Secretaria de Educação, mas também da lei fiscal e do Orçamento. “Até o piso nacional está defasado. Precisamos melhorar isso quisermos professores identificados com as escolas”, aponta. Para a professora Rosane de Souza, é preciso melhorar a gestão. “Tem recurso, basta saber usar. Valorizar a educação não é jogar um computador na sala de aula. É pagar salário digno para que o professor não precise ficar pulando de escola em escola para sobreviver.”

Infraestrutura x segurança

DIAGNÓSTICO

Apesar de muitas escolas terem sido reformadas nos últimos anos, a questão de infraestrutura ainda é um problema para diversas unidades. Outra questão que preocupa é a violência nas escolas. Nos últimos anos, se tornaram notícia diversos casos envolvendo agressão de aluno ao professor, professor ao aluno e de pais contra professores. Além disso, pesquisas indicam que um em cada três alunos já viu uma arma dentro da escola.

O NOVO GOVERNO

Em seu plano de governo, Colombo não diz claramente como solucionar os problemas de infraestrutura e segurança, mas propõe fortalecer a relação da escola com a comunidade, “visando melhorar a qualidade da educação, combater a violência e preservar o patrimônio”.

OPINIÕES

Para a coordenadora do Sinte/SC, Alvet Bedin, um dos fatos que contribuíram para o aumento da insegurança nas escolas foi a decisão do governo de substituir a vigilância humana pela eletrônica (câmeras de vigilância). A professora de pedagogia da UFSC, Ana Maria Borges de Sousa, defende acompanhamento psicológico. A rede pública recebe alunos de diferentes realidades, sendo que muitas vezes cabe ao professor administrar situações fora do seu papel.

Em Joinville

DIAGNÓSTICO

Dados da Secretaria Municipal de Educação apontam que existam pelo menos 300 crianças do ensino fundamental estudando em turno intermediário na cidade. Além disso, faltam cerca de 4,2 mil vagas no ensino médio durante o dia. Hoje, são 18 escolas que atendem estes estudantes entre a



manhã e a tarde.

O NOVO GOVERNO

Colombo diz que existe uma ação com o governo federal que autorizou a construção de quatro escolas para o ensino médio no Estado. Com isso, vão ter definidas quais são as regiões com as maiores deficiências. Ele pretende fazer um cronograma de obras por região. Colombo avisa que dá para esperar uma escola para Joinville já no primeiro ano de governo.

OPINIÕES

O secretário municipal de Educação, Marco Aurélio Fernandes, disse que um dos problemas mais sérios que a cidade enfrenta na educação é a falta de vagas. A meta da Prefeitura é acabar com o turno intermediário até início do próximo ano letivo. Para isso, 40 salas estão sendo construídas em escolas dos bairros Jardim Iririú, Guanabara e Petrópolis, além de uma nova escola na região do Jardim Paraíso. A ampliação das vagas vai evitar a superlotação das turmas.

Evasão escolar

DIAGNÓSTICO

Segundo especialistas, menos de 50% dos jovens catarinenses entre 15 e 19 anos estão no ensino médio e o percentual dos que concluem é ainda menor. O diretor de Educação Básica e Profissional da Secretaria Estadual de Educação, Antônio Pazeto, confirma esta realidade e diz que a evasão é um problema, principalmente, na primeira série do ensino médio. Segundo ele, a passagem da oitava série do ensino fundamental para o ensino médio é “um baque”, por envolver uma fase de mudanças provocada pela idade, troca de escola, de professores e de matérias. “Nesta fase, muitos alunos desistem da escola por fatores externos (como gravidez), por falta de motivação ou por ver a necessidade de arrumar um emprego.”

O NOVO GOVERNO

Colombo apontou como tema prioritário o investimento na formação profissionalizante dos jovens. Essa formação seria voltada ao mercado de trabalho e estruturada de acordo com as vocações econômicas de cada região. Para isso, o governador eleito propõe estruturar escolas técnicas que, em parceria com o governo federal e com organizações, seriam responsáveis pela preparação dos jovens. Outra promessa foram as chamadas Escolas de Ofícios, que também seriam planejadas segundo vocação de cada região. A proposta é incentivar uma formação profissional mais básica como, por exemplo, marceneiros, padeiros, eletricitistas, dentre outras. O foco é atender ao público que quer entrar no mercado de



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail:
excom@sed.rct-sc.br; ramais: 6161, 6163

trabalho. Neste caso, o modelo é a Padaria Escola, de Rio do Sul, que, segundo Colombo, alcançou grande sucesso.

OPINIÕES

Para a professora do departamento de Estudos Especializados em Educação da UFSC, Ione Ribeiro Valle, o ensino médio é o nível de educação mais abandonado. O primeiro desafio é incluir os cerca de 60% dos jovens que estão fora da escola. “É preciso pensar em uma expansão associada à qualidade. O Estado tem que olhar de forma comprometida para o ensino médio, criando uma política de ensino que considere as condições de vida do jovem”, analisa Ione. Para a professora, a criação das Escolas de Ofício, é uma “volta à Idade Média”, já que há outras instituições que já fazem esse trabalho.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN <i>Joinville</i>	Data: 27/11/2010
Assunto: Boa infraestrutura em colégio		Página: 8

ENSINO NOTURNO

Boa infraestrutura em colégio

Os estudantes argumentam que o número de alunos matriculados na João Colin seria superior a 120. O problema é que a secretaria não está mais aceitando matrículas para o noturno. “A maioria dos estudantes do ensino médio costuma fazer a matrícula em janeiro e fevereiro”, diz a estudante Paola Budzidreck, 18 anos.

“A maior parte só estuda à noite porque trabalha, ou ajuda a cuidar dos irmãos, e a mudança para outra escola vai dificultar o acesso e fazer muitos alunos desistirem”, diz a estudante. “A princípio, parece que vamos ser transferidos para a Escola Rudolfo Meyer, que é longe e não tem a mesma infraestrutura que a nossa, que tem quadra coberta e sala informatizada”, reclama.

“Fiz concurso para atuar no período noturno. Agora, querem me transferir para o diurno, mas não posso, e vou acabar tendo que largar o Estado”, reclama a professora Maríndia Sedei.

“O João Colin já tem ensino noturno há 30 anos e atende a alunos dos bairros Floresta, Itaum, Anita Garibaldi, Guanabara e João Costa. Então não entendo por que fechar as turmas justamente aqui”, diz a assistente pedagógica Virgínia de Araújo Ferraz.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 27/11/10
Assunto: Debates@diario.com.br		Página: 32

- debates@diario.com.br

A Secretaria da Educação decidiu que todos os alunos matriculados na quinta série em Santa Catarina deverão ser aprovados automaticamente, este ano, por pior que tenha sido seu rendimento na escola. Qual a sua opinião a respeito? Por quê?

É por essas e outras que o ensino brasileiro figura entre os piores do planeta. Aprovar aluno que não estuda, não se esforça e não aprende é atitude de quem não se importa com o futuro dos jovens. A base educacional é o alicerce do futuro aprendizado.

Ronaldo Urbano
Florianópolis

Não é estranho aprovar alunos sem analisar o aprendizado. Na verdade, acontece sempre, em todas as séries, de maneira velada. Façam o teste! O professor que faz a avaliação pode até ser ridicularizado pelos outros.

André Henrique Pavan de Mattos
Bombinhas

Em Santa Catarina, esta retórica da educação já é o maior assassinato educacional de que se tem conhecimento. Lá pelos anos de 1970 houve uma reforma deste tipo e foi o maior desastre. Agora, vem uma nova reforma parecida com aquela.

Mário Osny Rosa
São José

Jamais vou concordar. Não é justo um aluno passar o ano estudando e outro, que não estudou, ter o mesmo direito de passar de ano. Isto é mais um desserviço que o governo presta ao povo catarinense, assim como não pagar o piso nacional para os professores.

Gerson Jacoby
Criciúma

O governo federal criou a lei dos nove anos, e o Estado precisa compatibilizar os calendários. Se o aluno teve baixo rendimento é um problema que diz mais com a família do que com a escola. A medida é correta e necessária, até porque é mais um ano dentro da escola e não pelas ruas.

Ademar Altevir Henning
São José

Então vamos eliminar a quinta série de uma vez por todas!



Lúiz Mário Pereira
Criciúma

Vergonhoso é ver que, a cada dia que passa, a educação afunda mais. Hoje não se reprova mais, seja na quinta série ou em qualquer outro ano da vida escolar e acadêmica. Chegam ao ensino superior muitos que não sabem nem escrever uma redação. Deve ser por isso que cresce, cada vez mais, o número de instituições privadas. Hoje também já falam que não se pode reprovar nem na graduação. Que tipo de engenheiros, médicos, dentistas teremos cuidando de nossas vidas, que tipo de profissionais teremos no futuro?

Juliano Becker
São José

Para mim, a educação está sendo tratada como um brinquedo por aqueles que deveriam lutar pela sua qualidade. Criaram a lei sem nada perguntar para pais e professores. Perderam os pais e os alunos. A educação pública precisa ser respeitada, e o professor, valorizado. Triste isso tudo.

Inez Marques
Orleans

O pessoal da educação acha que está abafando com essas medidas, mas na realidade está prejudicando, e muito, esses alunos, pois quando eles deixarem a escola serão, no futuro, trabalhadores medíocres, que acabarão ficando para trás de concorrentes estrangeiros que já estão desembarcado em nosso país atrás de boas oportunidades.

Luciano Webber
Caçador

Isso é injusto, improdutivo, imoral e um grande descaso com a educação no Brasil. Como professora, sinto-me, simplesmente, uma artista de circo. Nós, educadores, precisamos aplicar a prova final e, independente do seu rendimento, o aluno será aprovado. Não é uma piada?

Idione Vargas
Tubarão

Acho justo, sim, pois trata-se de uma adequação à Lei Federal 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, cujo prazo expira em 2010. No entanto, deve-se respeitar a inclusão de crianças de seis anos de idade para não antecipar os conteúdos como adequados à primeira série.

Luiz Santos Gonzaga
Sombrio

Se o aluno pode não aprender nada ou fazer o que quiser e, mesmo assim, ser aprovado, como se estivesse apto a seguir em frente, o que a escola está ensinando? Que estudantes ou profissionais estarão sendo formados no futuro? Isso não desestimularia o próprio aluno? Qual é o estímulo de um professor que deve ensinar alunos que não aprenderão?

Domingos Sarti Filho
Florianópolis



Só vou acreditar que alguém no governo se importa, realmente, com educação quando governadores, deputados, secretários e altos cargos comissionados deixarem a educação de seus filhos a cargo das instituições de ensino pelas quais são responsáveis. Aprovar automaticamente é irresponsabilidade.

Ângela Patitucci
Barra Velha

Isso prova a incompetência desses administradores públicos de meia-tigela. Aos invés de prepararem melhor todo o sistema, envolvendo professores e alunos, simplesmente resumem o tema dessa forma. É vergonhoso para o Estado de Santa Catarina. Espero que o novo governo tome as rédeas da situação e a resolva de outra forma.

José S. Sobrinho
Gravatal

O Brasil realmente vai de mal a péssimo. Primeiro, lança o sistema de cotas para alunos de escolas públicas. Um tipo de indenização pelo descaso com a formação intelectual dos alunos. A bolsa escola entra no "pacote", e só que quem paga somos nós. Agora é Santa Catarina, um Estado rico pela diversidade econômica, que também quer sucatear, ainda mais, o ensino, e daqui pra frente cooperar para formar profissionais aquém da competitividade que o mercado de trabalho exige atualmente.

Dilma Pereira Duarte
Florianópolis

O governo do Estado fez muito bem, pois precisamos de mais "Tiriricas" no nosso país! Parabéns ao senhor governador.

Ivo Frederico Schmithausen
Florianópolis

O que os governos querem é ter o menor gasto possível com a educação. Esses alunos chegarão ao ensino médio como analfabetos funcionais, e os pais não saberão dizer o que aconteceu, pois irão colocar a culpa no professor. Leciono em São Paulo e já conheço o sistema. Vai de mal a pior. Pais, não deixem isso acontecer. Exijam educação de qualidade e não deixem a progressão continuada existir em Santa Catarina. Esta história não passa de mais uma enganação.

Mariluzza Fornazza
Taboão da Serra (SP)

Este tipo de aprovação deveria chamar-se "aprovação por decreto", inexistente em qualquer outro país do mundo. Já aconteceu na década de 1970 no Brasil; os alunos não conseguiram acompanhar as séries seguintes, havendo uma desistência em massa no ensino médio. Será que teremos que enfrentar isso novamente por esta burrice?

Tadeu Silva
Capivari de Baixo



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail:
excom@sed.rct-sc.br; ramais: 6161, 6163

75

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN <i>Joinville</i>	Data: 29/11/2010
Assunto: Mais uma turma diz não às drogas		Página: 8

EDUCAÇÃO

Mais uma turma diz não às drogas

Música e a animação do mascote e dos policiais instrutores embalaram a comemoração de cerca de nove mil crianças e adolescentes que participaram este ano do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), da Polícia Militar.

A formatura, no sábado, na Arena Joinville, encerrou a 11ª edição do programa, que conscientiza estudantes dos perigos do uso de drogas e os problemas provocados pela violência.

A aluna Daniele Barbosa, nove anos, mostrou tudo o que aprendeu em uma redação. Quatorze textos foram selecionados e os autores ganharam uma bicicleta. A menina ficou emocionada ao ouvir o nome dela. “Vou levar tudo o que aprendi no Proerd para a minha vida”, disse Daniele. Ela sonha em ser advogada e tenente da Marinha.

“A sensação é de que contribuímos para a educação e formação destas crianças”, afirmou o coronel Edgar José Franzoni, comandante da 5ª região da PM.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN, Joinville	Data: 27/11/2010
Assunto: Alunos pedem ajuda ao MP		Página: 8

ENSINO NOTURNO

Alunos pedem ajuda ao MP

Fim de atividades à noite em 3 colégios preocupa estudantes da Escola João Colin

A Gerência Regional de Educação anunciou esta semana que vai eliminar, a partir do ano que vem, o período noturno nas escolas Conselheiro Mafra, Dom Pio de Freitas e João Colin em Joinville. Professores, alunos e pais procuraram o Ministério Público, ontem à tarde, em busca de ajuda para tentar evitar o fechamento do turno noturno na Escola Estadual João Colin, no bairro Itaum.

Atualmente, 154 alunos estudam à noite na escola. E ontem, no último dia de aula, a notícia pegou todos de surpresa. Sem aviso prévio ou oficial, a Gerência Regional de Educação informou que em 2011 a escola não vai oferecer vagas no período noturno.

O promotor da Vara da Infância e Juventude, Sérgio Joesting, disse que vai buscar esclarecimentos junto à gerência para encontrar uma alternativa. “Se eles fecharem turmas do período noturno nestas escolas, eles precisam oferecer vagas em outras escolas e transporte para aqueles alunos que forem obrigados a estudar fora da área de zoneamento, longe de casa”, diz o promotor.

A gerente de ensino, Clarice Portella de Lima, explica que para manter o turno noturno seria necessário ter pelo menos 120 estudantes matriculados, conforme determinação da Secretaria Estadual de Educação. Segundo ela, a demanda nestas escolas não é suficiente. “Na João Colin, por exemplo, até o momento apenas 74 fizeram a matrícula”, diz.

IBM



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 29/11/10
Assunto: Enem		Página: 36

- Enem

O que este presidente está esperando para demitir o ministro da Educação? Foram dois exames na mão deste ministro, o último teve vários problemas. Agora, depois de muita confusão, marcou uma outra prova para o dia 15 que, inacreditavelmente, já está com problema de vazamento de questões. E o presidente Lula tem a desfaçatez de dizer que o Enem foi um sucesso!

Alexandre C. Nunes
Florianópolis

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 29/11/10
Assunto: Maconha		Página: 36

- Maconha

Na sexta-feira (26/11), às 12h30min, presenciei uma cena, no Estreito, que beira o absurdo. Um casal de adolescentes, aguardando as aulas no Colégio Aderbal Ramos, fumava maconha, na frente da escola. Prova de que o colégio não tem fiscalização.

Carlos Vilas Boas
Florianópolis



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: serviço	data: 27 e 28/11/2010
Assunto: Escola		Página: 37

TOME NOTA

Escola

A cada quatro dias letivos, uma escola pública ou particular registra casos de violência na 6ª Delegacia de Polícia da Capital (Proteção à Mulher, à Criança e ao Adolescente). A constatação é da consultora educacional da Secretaria de Estado da Educação há 17 anos, Julia Siqueira da Rocha, depois de passar dois anos realizando uma pesquisa sobre o tema. Ela analisou mais de 1.000 boletins de ocorrências sobre o assunto.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br	Editoria: Brasil	Data: 29/11/10
Assunto: Municípios e cinco estados começam a formar seus tutores		Página: Online

Municípios de cinco estados começam a formar seus tutores

Segunda-feira, 29 de Novembro de 2010

Este ano, 25.935 professores de português e matemática dos anos finais (sexto ao nono) do ensino fundamental de escolas públicas se inscreveram nos cursos de formação continuada do programa Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar II), da Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC).

Ministrados por dez universidades públicas, nove delas federais, os cursos capacitarão docentes de 468 municípios em 22 estados. Nesta semana, a partir de hoje (29) até o dia 3 de dezembro, municípios de Goiás, Tocantins, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Pernambuco participarão de cursos de formação para tutores. Sob a orientação das universidades, os tutores serão os responsáveis pela formação dos professores em seus respectivos municípios.

A formação para os tutores dos municípios de Goiás, Tocantins e Mato Grosso do Sul será oferecida pela Universidade de Brasília (UnB). No Hotel Augustus Plaza Inn, em Goiânia, ocorrerá o curso para os tutores de Goiás e Tocantins. Já os tutores de Mato Grosso do Sul farão o curso no Bristol Multy Exceler Plaza Hotel, em Campo Grande.

Os 18 municípios de Santa Catarina serão atendidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Anfiteatro do Centro Sócio Econômico da instituição. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) atenderá 64 municípios do estado e representantes da secretaria estadual de educação, no Centro de Convenções da universidade.

A indicação do tutor é feita pela secretaria municipal de educação e, caso ele não participe dos cursos, o município que o indicou será excluído do programa. A carga horária total da formação para tutores do Gestar II é de 300 horas, sendo 196 a distância e 104 presenciais.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 28/11/10
Assunto: Meritocracia no serviço público		Página: 10

MERITOCRACIA NO SERVIÇO PÚBLICO

A troca de comando no país e nos estados impõe um desafio inadiável aos novos administradores, até como justificativa para eventuais reajustes de tributos: tornar a máquina pública mais eficiente e mais útil aos cidadãos. Para isso, os governantes precisarão modernizar a estrutura do serviço público e recolocar na pauta das discussões a alternativa da avaliação de desempenho do servidor como forma de estimular o comprometimento, a produtividade e a qualidade do trabalho. A implantação de programas de qualidade e conceitos de gestão na administração pública fez parte do discurso de vários candidatos na campanha eleitoral, mas continua provocando rejeição por parte das corporações de servidores sob o pretexto de que a atividade pública tem peculiaridades que não podem ser comparadas à competição e à busca de resultados da iniciativa privada.

Diante deste impasse, o mínimo que a sociedade pode esperar é um debate propositivo e construtivo, que leve em conta tanto as prerrogativas legitimamente conquistadas pelos funcionários quanto o direito dos cidadãos a serviços compatíveis com os tributos que pagam para sustentar a máquina pública. Pela legislação vigente, o servidor aprovado por concurso público faz jus à estabilidade, instituto concebido para protegê-lo de eventuais perseguições políticas, mas que tem sido utilizado, muitas vezes, para encobrir a leniência e a acomodação. Trata-se de uma deformação inaceitável. Ainda que estável no seu emprego, o servidor público, independentemente do seu cargo e da sua posição na escala social, nada mais é do que um empregado do cidadão, a quem deve servir com presteza e eficácia.

Infelizmente, nem todos têm este entendimento. Uma minoria acredita-se proprietária do Estado, e compromete a maioria que trabalha de forma séria e responsável. Pior: quando as corporações fazem a defesa de suas prerrogativas, os maus servidores pegam carona no coletivo e auferem os mesmos benefícios dos demais.

Daí a importância da implantação de avaliações baseadas no desempenho e na meritocracia como pressupostos para a valorização profissional. Ao premiar os mais capazes, com base em indicadores como o comprometimento institucional, a assiduidade, a disposição para o trabalho e a criatividade, o administrador estimula a qualificação do serviço produzido. E faz justiça tanto com os próprios servidores que, efetivamente, se dedicam aos seus ofícios quanto com os contribuintes, que veem os recursos dos seus impostos bem aplicados.

A administração pública funciona mal porque é financiada de forma compulsória e não depende da satisfação da necessidade das pessoas que a sustentam. Não pode haver dúvida de que a implantação de um sistema meritocrático que contemple as demandas dos cidadãos por melhores serviços



reverterá em benefício dos próprios servidores, que receberão a devida recompensa por seu esforço e também terão o reconhecimento da sociedade.

O editorial acima foi publicado antecipadamente no site do Diário Catarinense. Os demais comentários de leitores sobre a opinião desta página estão no endereço eletrônico diario.com.br

O leitor concorda:

Para demonstrar a sinceridade na opção pela meritocracia, o Estado deveria investir mais e melhor na educação, desde a básica até a formação e a captação de jovens doutores. Só a educação é capaz de gerar indivíduos qualificados em quantidade capaz de atender a demanda de uma sociedade que precisa se abrir mais para o mundo.

Fábio Machado
Denver (EUA)

A meritocracia é empregada na análise de desempenho e resultados na maioria das funções privadas e funciona bem. Por que não funcionaria na atividade pública? Os professores negam aquilo que praticam com seus alunos: avaliação do desempenho para aprovação e promoção.

Gondil Kurtz
Florianópolis

Concordo em grau, número e gênero. Inclusive, concordo com a reavaliação da estabilidade no serviço público.

Luiz Mário Pereira
Criciúma

O leitor discorda:

Discordo. O que devem fazer é dar melhores condições financeiras, físicas, emocionais e ouvir com seriedade esta categoria que está sendo massacrada pela própria sociedade. Devolvam a dignidade ao magistério. Vou ter que concordar com algumas colegas quando, em brincadeira, dizem que nós professores somos culpados pelos políticos que estão surrupiando a população brasileira, afinal, eles foram alunos e não soubemos transmitir o básico, como honestidade, dignidade, justiça, competência, verdade, etc. Temos, sim, que atacar problemas como a corrupção, tráfico de drogas, pobreza, saúde. Não façam dos servidores o bode expiatório por tudo o que de errado está acontecendo com o nosso país.

Miriam Epifânio Ribeiro
Por e-mail

A questão da meritocracia é muito delicada. Como avaliar a parte técnica. Quem decide os "méritos"? O que falta no país não são bons servidores. O que falta é o sentido de quem deve ser beneficiado com políticas públicas.

Pedro Volkmann
Porto Alegre (RS)



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 27/11/10
Assunto: Alterações nos currículos		Página: 14

Alterações nos currículos

O assunto é de extrema importância: um em quatro projetos de lei sobre educação que tramitam na Câmara e no Senado é sobre alteração curricular, com criação e inclusão de disciplinas ou mudança no conteúdo ensinado em sala de aula. Acredite, são mais de 250 propostas. Em que pese a boa intenção dos legisladores, o montante já beira o excesso, deixando todos apreensivos porque vai na contramão da educação. Muitas dessas propostas parlamentares criam disciplinas e conteúdos exóticos, como, por exemplo, o ensino do esperanto. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é ampla e dá liberdade para que as escolas propiciem o ensino dos vários conteúdos programáticos dentro da rotina escolar, sem a obrigatoriedade e a imposição de mais disciplinas. Da mesma forma, não contempla a existência de currículos mínimos com disciplinas estanques, como explicitam os pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Para ilustrar o problema: somente na Câmara dos Deputados, foram apresentados, desde o início da atual legislatura, quase uma centena de projetos propondo a inclusão de disciplinas e conteúdos nos diversos níveis de ensino. Desses, 10% já foram arquivados, número que, em grande parte, se deve a súmula adotada pela Comissão de Educação e Cultura. No Senado, cerca de 50 matérias sobre o tema foram apresentadas, todas ainda em tramitação. Além dessas, muitos projetos de legislaturas anteriores ainda tramitam. Há um muro intransponível entre os desejos dos autores de tais proposições e o real impacto das novas disciplinas nas escolas do mundo real.

MARCELO BATISTA DE SOUSA * | * Presidente do Sindicato das Escolas Particulares de SC



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br	Editoria: Brasil	Data: 29/11/10
Assunto: Educadores defendem jornada ampliada e contam experiências		Página: Online

Educadores defendem jornada ampliada e contam experiências

Segunda-feira, 29 de Novembro de 2010

Na última sexta-feira (26), educadores, gestores governamentais e integrantes de universidades públicas que participaram do Seminário Internacional Educação Integral em Jornada Ampliada, em Brasília, aprovaram uma carta onde reafirmam a importância do Programa Mais Educação e destacam os desafios para os próximos quatro anos.

Entre os desafios, estão a oferta de educação integral em 32 mil escolas públicas da educação básica e a formação de um fundo de longo prazo com recursos do Pré-Sal para ampliar o financiamento das atividades do programa.

Hoje, segundo a diretora de educação integral da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) do MEC, Jaqueline Moll, a educação integral em jornada ampliada atende 10 mil escolas e 2,2 milhões de estudantes. Em 2011, o objetivo é alcançar 15 mil escolas e três milhões de alunos, mas a ampliação constante precisa de mais recursos porque o país tem 53 milhões de alunos na educação básica.

O fundo com verbas do Pré-Sal seria uma forma de aumentar os investimentos no programa, incluir novas escolas e estudantes, além de consolidar o Mais Educação como política pública. Outro desafio citado na carta é a rediscussão dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação que formam profissionais para o magistério. O objetivo é incluir nos currículos temas como a gestão e a formulação conceitual da educação integral.

No final do seminário, gestores do Mais Educação de diversos municípios apresentaram suas experiências sobre o andamento do programa em suas cidades. Marinês do Carmo de Pariz da Silva, coordenadora do comitê metropolitano de Porto Alegre, explicou que o comitê é um espaço de discussões que reúne as escolas da rede estadual e de 15 municípios da região metropolitana que oferecem educação integral.

Clipping

CNTE

28/11/2010 - Educadores defendem jornada integral na escola pública

› Data: 28/11/2010
› Veículo: CORREIO DO BRASIL - RJ
› Editoria:
› Assunto principal: ENSINO SUPERIOR
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Educadores, gestores governamentais e integrantes de universidades públicas que participaram do Seminário Internacional Educação Integral em Jornada Ampliada, em Brasília, aprovaram uma carta onde reafirmam a importância do Programa Mais Educação e destacam os desafios para os próximos quatro anos.

Entre os desafios, estão a oferta de educação integral em 32 mil escolas públicas da educação básica e a formação de um fundo de longo prazo com recursos do Pré-Sal para ampliar o financiamento das atividades do programa.

Segundo a diretora de educação integral da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) do MEC, Jaqueline Moll, a educação integral em jornada ampliada atende 10 mil escolas e 2,2 milhões de estudantes.

Em 2011, o objetivo é alcançar 15 mil escolas e três milhões de alunos, mas a ampliação constante precisa de mais recursos porque o país tem 53 milhões de alunos na educação básica.

O fundo com verbas do Pré-Sal seria uma forma de aumentar os investimentos no programa, incluir novas escolas e estudantes, além de consolidar o Mais Educação como política pública. Outro desafio citado na carta é a rediscussão dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação que formam profissionais para o magistério. O objetivo é incluir nos currículos temas como a gestão e a formulação conceitual da educação integral.

Gestores do Mais Educação de diversos municípios apresentaram suas experiências sobre o andamento do programa em suas cidades. Marinês do Carmo de Pariz da Silva, coordenadora do comitê metropolitano de Porto Alegre, explicou que o comitê é um espaço de discussões que reúne as escolas da rede estadual e de 15 municípios da região metropolitana que oferecem educação integral.

Na experiência de Porto Alegre, a gestão é compartilhada e executada em sistema de rodízio entre os parceiros. Este ano, a educação integral está presente em 240 escolas estaduais e em 480 das redes municipais. O objetivo em 2011 é incluir mais 400 escolas que apresentam baixos índices de desenvolvimento da educação básica (Ideb).

Danilo de Melo Souza, secretário municipal de Palmas, disse que a experiência do seu município mostra que gestores e educadores precisam enxergar os espaços disponíveis, especialmente na escola, que podem proporcionar a ampliação do programa. O refeitório, explicou, após as refeições e lanches pode ser usado para aulas de artes; e a biblioteca pode ser usada para aulas de xadrez.

- Existem espaços que estão na nossa frente e não enxergamos.

Clipping

CNTE

Vencedores serão conhecidos nesta segunda-feira

- » Data: 29/11/2010
- » Veículo: CORREIO DO ESTADO ONLINE - MS
- » Editoria:
- » Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Depois de quatro seletivas, os 20 estudantes de escolas públicas que venceram a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro serão conhecidos nesta segunda-feira (29) durante a cerimônia de premiação. Os 152 estudantes selecionados nas etapas escolares municipais e estaduais regionais participam da solenidade. O objetivo do concurso é estimular a leitura e melhorar as habilidades de leitura e escrita dos estudantes brasileiros.

A iniciativa começou em 2002, depois que o Brasil ficou em último lugar em leitura entre os países participantes do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa). A principal estratégia do projeto é a formação de professores. Os educadores inscritos - 239 mil em 2010 - participaram de cursos presenciais e receberam material específico para desenvolver as atividades da olimpíada com seus alunos.

Em 2010, participaram 7 milhões de estudantes do ensino fundamental e médio de 60 mil escolas públicas em 99% dos municípios brasileiros. O tema do concurso é O Lugar Onde Vivo. Os alunos desenvolvem os textos em modalidades diferentes de acordo com cada série: poema (5° e 6° ano do ensino fundamental), memórias literárias (7° e 8° ano do ensino fundamental), crônica (9° ano do fundamental e 1° ano do ensino médio) e artigo de opinião (2° e 3° ano do ensino médio).

Os 20 vencedores e seus professores receberão medalhas de ouro e computadores. As escolas onde eles estudam serão equipadas com laboratórios de informática e livros para a biblioteca. Os 500 semifinalistas ganharão medalhas de bronze e uma coleção de livros.

O presidente Luís Inácio Lula da Silva e o ministro da Educação, Fernando Haddad, farão a entrega dos prêmios. A coordenação técnica do concurso é do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).



CLIPPING

Veículo: http://www.notal0.com.br	Editoria: Brasil	Data: 29/11/10
Assunto: Governo entrega campus de universidade e institutos federais		Página: Online

Governo entrega câmpus de universidades e institutos federais

Segunda-feira, 29 de Novembro de 2010

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Educação, Fernando Haddad, entregam nesta segunda-feira (29), mais 30 escolas federais de educação profissional, e inauguram 25 câmpus ligados a 15 universidades federais. A solenidade, no Palácio do Planalto, marca a conquista da meta prevista pelo plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e o avanço do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (Reuni).

Pela expansão da rede federal de educação profissional, foram criadas 214 novas escolas, de 2005 até hoje. E com o Reuni, foram criados 126 novos campi e unidades universitárias, passando dos 148 existentes até 2002 para 274 já em funcionamento em 2010. Hoje, as universidades federais estão presentes em 230 municípios nas 26 unidades federativas e no Distrito Federal.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 27/11/10
Assunto: Medicina lidera procura no vestibular da federal		Página: 20

DEU ELA DE NOVO

Medicina lidera procura no vestibular da federal

Relação candidato-vaga da UFSC, divulgada ontem, mostra Arquitetura e Direito na sequência

Medicina, Arquitetura e Urbanismo e Direito diurno são os três cursos mais concorridos no Vestibular 2011 da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que teve 34.190 inscritos. A disputa por uma vaga em Medicina chegou a 77,77 candidatos, entre os alunos não cotistas, e 66,31 no quadro geral.

Na sequência, aparece Arquitetura e Urbanismo, com 17,10. Em terceiro, está Direito diurno, com 14,59. Ano passado, os mais concorridos foram Medicina, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Química, que neste ano apareceu em sexto.

Matemática apresentou o menor índice, com 0,73. Ano passado, o curso menos procurado foi Tecnologia da Informação e Comunicação com 0,53. O número de inscritos neste ano é 6,8% maior em relação ao ano passado. Já a quantidade de vagas diminuiu. Passou de 6.021 para 5.881. Por isso, a concorrência geral subiu de 5,4 para 5,93 candidatos por vaga.

A UFSC oferece 83 cursos nos campi de Florianópolis, Joinville, Curitiba e Araranguá. As provas do vestibular serão nos dias 19, 20 e 21 de dezembro nas cidades de Florianópolis, Araranguá, Blumenau, Camboriú, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Curitiba, Itajaí, Joaçaba, Joinville, Lages e Tubarão.

A previsão é de que a lista dos aprovados seja divulgada no final de janeiro, após a publicação do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A UFSC mais uma vez vai adotar a nota da prova objetiva do exame para classificação.

Ela irá compor 20% do resultado final do concurso da universidade, para os alunos que escolheram essa opção. Se isso prejudicar o candidato, a nota do Enem é descartada.

Desde o começo do ano, o caderno Vestibular do Diário Catarinense acompanha a rotina de dois estudantes. Hélicon Silveira, 16 anos, mora em Mafra e fará Administração diurno (6,16 candidatos por vaga).

Já Thayse Coan, 17 anos, de Florianópolis, vai de Medicina, o mais disputado. Ela concorre entre os cotistas de escola pública, e por isso, para ela, o índice ficou em 52,95, mesmo assim terá que estudar muito. Veja ao lado opinião deles sobre a disputa.

"Eu esperava que a concorrência fosse aumentar. Medicina é sempre



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 27/11/10
Assunto: Deu ela de novo		Página: 20

DEU ELA DE NOVO
Vestibular da federal

A tradição se manteve, com o curso de Medicina em primeiro lugar. Na sequência, Arquitetura e Urbanismo e Direito, o que demonstra uma procura por carreiras mais tradicionais. Entre as 10 profissões mais procuradas não temos nenhum curso de licenciatura. Nossos vestibulandos continuam sem estímulo para a carreira docente. O discurso mais comum é o de baixos salários e o da falta de perspectiva de futuro profissional. Enquanto isso, os estudantes de todo o Brasil aguardam um modelo mais democrático de acesso ao ensino superior, no qual o Enem mostrou seus limites. Se dividirmos os cerca de 3,3 milhões de alunos que fizeram o exame pelas 83 mil vagas disponibilizadas para o Enem nas universidades, teremos a média de candidato/vaga de 39,76, enquanto a da UFSC é de 5,93. Isso sem levar em conta que a universidade oferece o programa de Ações Afirmativas - Cotas. O que é menos excludente, o vestibular ou Enem?



O 10 mais
Índice geral
- Medicina 66,31
- Arquitetura e Urbanismo 17,10
- Direito Diurno 14,59
- Engenharia Civil 14,36
- Direito Noturno 13,12
- Engenharia Química 12,60
- Engenharia Mecânica 11,07
- Oceanografia 10,83
- Odontologia 9,86
- Psicologia 9,71
Índice sem as cotas*
- Medicina 77,77
- Arquitetura e Urbanismo 19,00
- Direito Diurno 16,83
- Engenharia Civil 15,25
- Engenharia Química 14,37
- Direito Noturno 13,57
- Engenharia Mecânica 12,96
- Oceanografia 11,81
- Odontologia 10,36
- Relações Internacionais 10,05
*Aqui são desconsiderada 30% das vagas reservadas na UFSC



concorrido. Por isso, saber o índice não fez muita diferença. Não prejudicou a minha concentração. Para mim, por enquanto, são só números. Não vou ficar pensando que ali tem alguém que pode pegar a minha vaga. Essa reta final está sendo corrida. No cursinho (Pré-Vestibular da UFSC) estamos tendo revisão. Estou bem concentrada e focada. Às vezes, fico um pouco nervosa, acho que não vou conseguir lembrar tudo na hora. Tenho medo mesmo que me dê aquele branco. Para não ficar nervosa, procuro não pensar muito no assunto. Acredito que já consegui muito, me esforcei e aprendi bastante. O que vier para mim é lucro."

Thayse Coan
Candidata ao curso de Medicina

"Eu estava em dúvida e acabei decidindo quando fiz a inscrição. Dei uma pesquisada e vi que Relações Internacionais não era bem o que queria, pois ficaria preso no escritório. Administração é um campo mais amplo, vai me permitir fazer mais coisas. A concorrência de Administração diurno não me preocupou. Aumentou pouco, e eu já esperava. Ficaria preocupado se passasse para 12 candidatos por vaga. Até 10 candidatos eu estava preparado, porque foi a concorrência de Relações Internacionais no último vestibular. Agora as aulas acabaram, e eu estou resolvendo provas anteriores da UFSC. Estou tranquilo, mas se fosse ano passado, a uma hora dessas eu estaria curtindo as férias."

Hélicon Silveira
Candidato ao curso de Administração

** O caderno Vestibular do DC acompanha, desde o início do ano, a preparação dos dois estudantes para o vestibular*

diario.com.br

> Confira a lista completa do índice de candidatos/vaga para a UFSC em www.diario.com.br/edicaododia



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 29/11/10
Assunto: Udesc – Domingo de sol e provas		Página: 31

UDESC

Domingo de sol e provas

Segunda fase do vestibular da universidade teve questões de conhecimentos específicos e redação

Dia de sol, mas muita gente deixou a praia pelo futuro. A segunda fase do exame vestibular vocacionado de verão da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), realizada ontem, teve 7,97% de abstenção, índice considerado normal.

Do total de 5.354 candidatas, que disputam 1.610 vagas em 44 cursos em Santa Catarina, 427 não compareceram aos locais de prova.

– É a média normal, dentro da faixa de abstenções que percebemos nos últimos anos. De manhã, os alunos fizeram a prova de redação, e, de tarde, a de conhecimentos específicos. Tudo ocorreu de maneira tranquila – afirma Rosângela de Souza Machado, coordenadora do vestibular da Udesc.

Vinícius de Mattos, 17 anos, que tenta uma vaga no curso de Engenharia Ambiental (6,45 candidatos/vaga), realizou a prova sem dificuldades. Ele está confiante na aprovação.

– Teve uma pergunta de matemática que foi muito simples. Para resolver as questões era preciso somente somar e subtrair. No geral, as provas não foram difíceis – comentou o estudante do terceiro ano do ensino médio.

Mayra Oliveira de Pinho, 19 anos, prestou provas para o curso de Fisioterapia (21,63 candidatos/vaga), o mais concorrido neste ano.

– Houve questões com dupla interpretação e ficou a dúvida entre os candidatos – reclamou a jovem.

Em Joinville, 700 estudantes da cidade e outros 225 de São Bento do Sul deixaram de lado o lazer para fazer o vestibular. O índice de abstenção em Joinville foi de 7,93%, pouco abaixo da média estadual (7,97%). Em São Bento, foi maior: 12,89%.

A lista de aprovados será apresentada dia 20 de dezembro, às 17h.



CLIPPING

Veículo: http://www.adjorisc.com.br	Editoria: Educação	Data: 29/11/10
Assunto: Segunda fase do vestibular da Udesc tem índice de abstenção de 7,9%		Página: Online

Segunda fase do vestibular da Udesc tem índice de abstenção de 7,97%

Fundação Universidade do Estado de SC

A segunda fase do vestibular vocacionado de verão da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), que aconteceu neste domingo (28), teve um índice de abstenção de 7,97%. Dos 5.354 candidatos que ainda estavam na disputa pelas 1.610 vagas, em 44 cursos, 427 não compareceram aos locais de provas.

“Tivemos um índice de abstenção de 6,53% na primeira fase e de 7,97% na segunda fase, o que é considerado normal. De manhã os alunos fizeram as provas de redação e de tarde a de conhecimentos específicos. Tudo ocorreu de maneira tranqüila”, diz a coordenadora do Vestibular da Udesc, Rosângela de Souza Machado.

Neste domingo, às 19h30, as provas estarão disponíveis no www.vestibular.udesc.br. “Como são provas dissertativas, vamos divulgar apenas os cadernos de provas para consulta dos candidatos”, informa a coordenadora do Vestibular.

Neste ano, com 21.63 candidatos por vaga, o curso de Fisioterapia é o mais concorrido, são 649 inscritos para 30 vagas. O curso de Medicina Veterinária, que oferece 40 vagas, é o segundo mais disputado com 19 candidatos por vaga, mas com o maior número de inscritos, já que 760 candidatos vão disputar as vagas. Complementam a lista dos cinco cursos mais procurados: Design – Habilitação em Design Gráfico (18 candidatos por vaga), Administração Noturno (16.93), e Engenharia Civil (15.7).



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Opinião	Data: 27/11/2010
Assunto: O Enem: efeito com causa		Página: 28

OPINIÃO

O Enem: efeito com causa

O Enem foi tema central de debate nos últimos dias. A ideia de realizá-lo não é recente nem novidade brasileira. Sob diversas formas, países – em especial europeus – o realizam, avaliando a qualidade e a suficiência do ensino pré-universitário. No entanto, sinto o dever de fazer ciente o leitor de números e constatações que decorrem do recente Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) que, ao medir resultados de 57 países, colocou-nos em 52º em ciências, em 54º em matemática e em 50º em leitura.

De acordo com a ONU, o Brasil ainda tem mais de 10% de analfabetos totais. Enquanto no País são só 21,9% os jovens com alguma educação pós-secundária, no Uruguai eles são 44,6%. No Panamá, 45% acessam o ensino superior. Aqui, o número se limita a 30%. Pior que isso: nossa taxa de abandono escolar é de 24%. No Chile, é de 5,1%. Os indicadores de repetência brasileira vão a 18,7%. No Peru, elas são de 7,2%.

Se o Brasil, no índice de desenvolvimento humano (IDH) geral fica em 73º lugar, no IDH-Educação especificamente cai para 93º lugar. Há de se ponderar, por outro lado, que o País está gastando 5,2% de seu PIB em educação, enquanto a Austrália, segunda colocada no IDH, consome 4,7%, e a poderosa Alemanha, décima no mesmo ranking, 4,4%. Logo, tem-se mais recursos e obviamente aplica-se mal.

O problema da educação no Brasil é a qualidade. No caso do Enem, chega a ser vergonhoso ver novamente o fracasso do exame, que mostra em seu histórico trapalhadas incluindo o vazamento das provas, divulgação de gabarito errado e até alteração da data de aplicação do teste. Além dos problemas na folha de respostas e erros no número de inscrição. Fica claro, pois, que na educação o grande desafio mora na falta de competência, no limitado compromisso com o bem comum e até na discutível proibidade de muitos responsáveis por tão importante área da vida.

Nossa euforia por termos o 5º mercado mundial de telefonia



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail:
excom@sed.rct-sc.br; ramais: 6161, 6163

celular, sermos o 7º maior credor em reservas internacionais ou de produzirmos 3 milhões de automóveis por ano deve ser realista e contida. Não adianta, como na história-lenda de Nabucodonosor, na Babilônia, construir a enorme estátua de cabeça de ouro e braços de prata se os pés forem de barro.

É por tudo isso que as falhas e as mazelas lamentáveis e repetidas na execução do Enem não chegam a surpreender. Obviamente, são efeitos previsíveis de maléficas causas conhecidas.

CARLOS ALBERTO CHIARELLI, EX-MINISTRO DA
EDUCAÇÃO, DOUTOR EM DIREITO E PRESIDENTE
DA ASSOCIAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ACED)



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN, Joinville	Data: 28/11/2010
Assunto: Fuja da ansiedade da véspera		Página: 11

VESTIBULAR

Fuja da ansiedade da véspera

Especialistas dão dicas de como os candidatos podem vencer o nervosismo

Estar bem preparado para as provas do vestibular não é tarefa fácil. Requer não só horas de estudo, mas paciência, controle dos nervos e até um pouco de distração. Tentando seguir esta receita, a estudante do terceiro ano do ensino médio Letícia Gonçalves, 17 anos, está há mais de um mês mergulhada nos livros e cadernos. A aluna cumpre uma rotina que ela montou para conseguir a tão sonhada vaga na universidade.

A jovem estuda para entrar no curso de jornalismo. “Quero passar na UFSC, mas vou tentar também a Federal do Paraná”, conta. Um desafio, Letícia já venceu. Ela enfrentou a prova classificatória para a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e foi aprovada para a segunda fase.

Na rotina, estão entre sete e oito horas de estudos diários, as quais incluem aulas de revisão e fazer resumos e exercícios. As provas da UFSC começam no dia 19 de dezembro e, por isso, ela já se programou. A candidata vai parar no dia 16 de estudar, para poder descansar um pouco antes de enfrentar os três dias de testes.

Para os milhares de estudantes que estão passando pela mesma tensão de Letícia, os professores dão algumas dicas para diminuir o estresse da véspera. A diretora do Colégio Exathum de Joinville, Roseneia B. Laba, lembra que o dia que antecede a tão esperada prova deve ser livre de estresse.

“O ideal é não estudar, porque ele já fez isso durante todo o ano, mas se o aluno for muito ansioso, deve optar pelos assuntos mais tranquilos”, explica. Ler revistas e jornais também é importante para que o estudante tenha mais domínio do tema da redação.

Uma das dicas do coordenador do ensino médio do Colégio Elias Moreira, Alexandre Ari Monich, é que o candidato diminua o consumo de estimulantes, como café, porque eles tiram a concentração, e tente manter uma rotina de estudos normal, sem exageros. “No dia é bom manter uma dieta alimentar normal, cuidar da respiração e ficar relaxado”.

Para ajudar na preparação dos candidatos, colégios como Bom Jesus, Exathum e Elias Moreira oferecem semanas de revisão.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN <i>Joinville</i>	Data: 29/11/2010
Assunto: Prova final em domingo de sol		Página: 11

VESTIBULAR

Prova final em domingo de sol

Em dia quente e com cara de praia, cerca de 700 estudantes de Joinville e outros 225 de São Bento do Sul trocaram ontem a diversão para responder as provas da segunda e última fase do vestibular vocacionado da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). O concurso selecionará candidatos que ocuparão mais de 1,6 mil vagas em 44 cursos em seis campi em Santa Catarina.

O índice de abstenção em Joinville foi de 7,93%, pouco abaixo da média estadual (7,97%). Em São Bento, foi maior: 12,89%. As provas realizadas ontem, que incluíram uma redação e questões descritivas de conhecimento específico, não têm gabarito. Por isso, os candidatos vão precisar esperar a divulgação do resultado, que está marcada para o dia 20 de dezembro, às 17 horas, para avaliar o desempenho.

Mesmo sem poder conferir quantas respostas acertou, o estudante Raphael Lucas Longui, de 17 anos, está confiante. Ele fez cursinho preparatório para a prova e se dedicou aos estudos. Viajou de Guaramirim para fazer a prova em Joinville. “É a primeira vez que tento este vestibular. Quero cursar ciências da computação.”

A colega dele, Denyze Amaral Castilho, de 16 anos, estava mais ansiosa. Ela quer cursar licenciatura em química e afirmou que a prova exigiu atenção. “Não estava difícil. Fiz o Enem e não tive problemas. Este vestibular também pareceu não ter erros”, conta.

O fato de não ter como checar o gabarito tranquiliza Denyze. “Na primeira etapa, conferi e achei que não iria passar. Quando saiu o resultado, vi que tinha feito mais pontos do que pensava.”



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN ^{joinville}	Data: 28/11/2010
Assunto: Tensão pode atrapalhar desempenho		Página: 11

VESTIBULAR

Tensão pode atrapalhar desempenho

Os estudantes passam meses ou até anos se preparando para o dia da prova que os colocará ou não na universidade, mas, quando ela chega, muita gente sucumbe à pressão. Isso é tão comum que ganhou nome: “tensão pré-vestibular”.

Depois de 30 anos dando aulas para vestibulandos, o professor de química Luiz Ferrari já tem os conselhos na ponta da língua. O primeiro: saiba onde é o local da prova. De preferência, faça o trajeto nos dias anteriores para verificar o tempo gasto no percurso para evitar atrasos. Não há boa história que convença a organização a reabrir os portões.

Ferrari destaca também ser importante manter a rotina. Nada de virar noites estudando – vá à academia, leve o cachorro para passear. Além disso, não faça grandes mudanças em seu cardápio, evite comer muito antes da prova, para não ficar sonolento.

O coordenador do ensino médio do Colégio Elias Moreira, Alexandre Ari Monich, também tem uma dica para aqueles que, depois de tanto esforço, não forem aprovados. O vestibular é uma prova seletiva e, por isso, quem não passar não deve se sentir incompetente, lembra.

Autor de uma pesquisa sobre a “tensão pré-vestibular”, o psiquiatra Daniel Guzinski Rodrigues dá palestras em todo o País, ensinando os candidatos como não sofrer por causa das provas (confira as dicas no quadro).

O psiquiatra também orienta os pais sobre como ajudar os filhos, evitando comentários que possam aumentar a ansiedade.



CLIPPING

Veículo: Jornal O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 29/11/2010
Assunto: Enfrentar o preconceito: a prova mais difícil do ProUni		Página: online

Enfrentar o preconceito: a prova mais difícil do ProUni

Vítimas de piadas racistas e ignorados pelo restante dos alunos, os bolsistas se esforçam para superar a exclusão dentro das próprias salas de aula

Os colegas de turma de Juliano Tenório da Silva, estudante de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), não o cumprimentam nos corredores da instituição. Nayla Paganini, também aluna da PUC-SP, é alvo de comentários por não se vestir com roupas caras como as outras garotas da classe. Já o publicitário José Geraldo da Silva Junior, que estudou na Universidade Metodista de São Paulo, ainda não entende por que o nome dele e dos outros bolsistas da sala vinham por último na lista de chamada, fora da ordem alfabética.

Os três conseguiram ingressar em instituições de ensino conceituadas da cidade graças ao Programa Universidade para Todos do Ministério da Educação, o ProUni, que concede bolsas em universidades particulares para alunos de baixa renda (leia as histórias de cada um deles aqui).

Neste ano, 84.817 estudantes foram beneficiados no Estado de São Paulo com auxílios integrais ou parciais. À medida que o programa amplia o acesso das camadas sociais mais baixas ao ensino superior pago, aumentam também os casos de bolsistas que se sentem vítimas de preconceito na sala de aula.

Na semana passada, o Jornal da Tarde noticiou o caso da estudante negra Meire Rose Moraes, de 46 anos, que recebeu e-mails ofensivos e racistas de uma colega de classe da PUC-SP. Tudo começou quando, às vésperas do segundo turno das eleições, Meire encaminhou uma análise política para a lista de e-mails de sua classe. Em poucos minutos, 33 e-mails de uma única pessoa lotavam sua caixa de entrada: eram piadas preconceituosas e uma mensagem de que Meire nunca mais irá esquecer.

Em um mesmo texto, a agressora chamava a aluna de prostituta, caracteriza seu pé como “grotesco”, zombava de seu cabelo e ainda criticava suas roupas. “Chorei durante cinco dias. Fiquei me sentindo um nada, ela quis me ofender em todas as minhas características”, lembra. Meire conta que o e-mail foi o ápice do preconceito, com o qual ela já convivia, em doses menores, desde o início do curso.

“Quando entrei na PUC, em 2005, existia um clima de medo, como se os alunos do ProUni fossem fazer a qualidade da instituição cair”, diz. Por isso, segundo a estudante, os bolsistas sempre sentiram vergonha de se manifestar, com medo de ser apontados como aqueles que estavam prejudicando a qualidade do ensino.



Na sexta-feira, as agressões contra Meire provocaram uma reação na universidade. Em moção de repúdio assinada pelas associações dos professores e dos funcionários da PUC e pelo Conselho dos Centros Acadêmicos da universidade, a atitude foi caracterizada como reveladora de um “ódio antipovo”, marcado pela “presença de uma intolerância raivosa no interior da PUC-SP, que se dirige contra tudo o que se diferencie de um pretensão padrão estético, moral e político”.

Prestes a concluir o curso de Direito, Meire vai apresentar nesta semana um requerimento administrativo na PUC-SP para que a universidade ouça os alunos envolvidos na questão e avalie a punição para os responsáveis. Além disso, pede que a universidade desenvolva atividades oficiais de combate à intolerância. Procurada pela reportagem, a PUC-SP não se manifestou sobre o caso.

Para a educadora Quézia Bombonato, esse tipo de comportamento pode ser considerado como uma forma de bullying. “Embora seja mais comum entre adolescentes e crianças, muitos sofrem bullying na universidade e no trabalho. A universitária que ofendeu a outra estudante com certeza não consegue lidar com a diversidade e sente-se ameaçada em seu reduto”, analisa.

Para o advogado Cleyton Wenceslau Borges, representante da Uniafro Brasil, instituição educacional voltada para negros e pessoas de baixa renda, é importante que as universidades conveniadas ao ProUni disponham de um espaço institucional para tratar do tema do preconceito. “Corre-se o risco de aumentar a distribuição de bolsas sem que essas instituições se voltem para dentro de si para verificar se está havendo esse tipo de enfrentamento racial”, acredita.

FRASES

“O aluno universitário que pratica o preconceito também é vítima de uma sociedade que não o preparou para conviver com as diferenças” FREI DAVID R. DOS SANTOS, FUNDADOR DA EDUCAFRO

“Chorei durante cinco dias. Fiquei me sentindo um nada, ela quis me ofender em todas as minhas características”, MEIRE ROSE MORAES, ALUNA DE DIREITO DA PUC, VÍTIMA DE E-MAILS PRECONCEITUOSOS DE UMA COLEGA

“É como se eu carregasse uma placa dizendo que sou diferente dos outros, que sou bolsista”, JULIANO TENÓRIO DA SILVA, ALUNO DE DIREITO DA PUC

“Não conseguimos nos integrar nos grupos de trabalho, ficamos em um grupo isolado. Estava excluído. Os outros alunos comentavam que eles é que pagavam a mensalidade”, JOSÉ GERALDO DA SILVA JUNIOR, FORMADO EM PUBLICIDADE PELA METODISTA



CLIPPING

Veículo: Jornal O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 29/11/2010
Assunto: Solução é buscar comissões locais do ProUni, diz MEC		Página: online

Solução é buscar comissões locais do ProUni, diz MEC

Orientação é para alunos bolsistas do ProUni que se sentirem vítimas de preconceito em sala de aula

Ainda não existem projetos para institucionalizar o debate sobre o preconceito contra alunos do ProUni dentro das universidades, segundo a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC). A orientação é a de que os alunos que se sentirem vítimas de situações discriminatórias procurem as Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social do ProUni, que atualmente estão presentes em 4.100 universidades conveniadas ao programa.

Essas comissões são formadas por representantes dos estudantes, dos professores e de dirigentes da instituição – e têm como finalidade acompanhar e fiscalizar a implementação do ProUni nas unidades, além de atender denúncias, dúvidas ou sugestões sobre o programa. De acordo com o MEC, as Comissões Locais mantêm contato com a Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do ProUni. Assim, os problemas apresentados a elas serão analisados em âmbito nacional.

Tópicos: Prouni, MEC, Preconceito, Bolsistas, Vida, Educação